

---

# Plan International em São Luís do Maranhão

---

Conexão Local 2014  
EAESP – FGV

---

Eliaana Lins Morandi  
Vinicius Capo Viana

---

## Sumário

1. Introdução.....	2
2. Metodologia de Pesquisa .....	2
3. A região metropolitana de São Luís.....	3
4. A Plan .....	4
O cadastramento: “comunidades e crianças Plan” .....	5
A articulação com as comunidades: do estudo de viabilidade à implementação.....	6
5. A vivência nos projetos.....	8
6. Observações .....	10
7. Considerações Finais .....	11
8. Experiência pessoal (ou um nome melhor) .....	12
Eliana Lins Morandi.....	12
Vinicius Viana.....	13
9. Referências .....	15
10. Anexos e apêndices .....	16
Apêndices .....	16
Descrição dos projetos da Plan São Luís .....	16
Nome do Projeto: Por ser menina .....	16
Nome do Projeto: Mulheres de Fibra.....	16
Nome do Projeto: Crianças construindo cidades resilientes .....	17
Nome do Projeto: Adolescente Saudável .....	17
Nome do Projeto: Futebol Feminino .....	18
Nome do Projeto: Cambalhotas .....	18
Nome do Projeto: Infância Feliz .....	19
Nome do Projeto: Gol pela Paz .....	19
ANEXO 1 – Fotos.....	20

## 1. Introdução

No caso da experiência do Projeto Conexão Local do mês julho de 2014 a ser descrita neste relatório, a Organização Não Governamental Plan recebeu, em sua unidade de São Luís (MA), dois estudantes de graduação Vinicius Capo Viana e Eliana Lins Morandi por três semanas e, o doutorando Rodolfo Jakov, por uma semana. Os alunos estiveram em contato com a realidade da ONG e das comunidades da região de São Luís do Maranhão, São José de Ribamar e Paço do Lumiar, municípios atendidas pela Plan São Luís.

O foco da organização, desde sua fundação, são as crianças inseridas em contextos de vulnerabilidade: exploração sexual, de trabalho, exposição à violência de qualquer espécie, às drogas, e desigualdade de gênero. Esses são alguns dos temas abordados em atividades da Plan. O objetivo deste estudo foi observar de maneira constante e próxima a realidade das comunidades, predominantemente rurais, das três municipalidades supracitadas. Assim, os alunos da EAESP, sempre acompanhados de facilitadores, educadores e/ou outros funcionários da Organização, foram a campo para vivenciar seu dia a dia e ter contato com o público-alvo dos projetos.

## 2. Metodologia de Pesquisa

Este estudo tem inspiração etnográfica, baseando-se na observação seguida do registro de relatos, escritos diariamente. Foram acompanhadas as oficinas socioeducativas promovidas pela Plan, bem como as atividades esportivas e culturais, em que predominou a observação. Já em acompanhamento das atividades internas da organização – na sede –, foi predominante a observação participante, inclusive ao desempenhar tarefas habitualmente realizadas por funcionários da ONG. Também pudemos conversar informalmente (e de forma desestruturada, em diálogos espontâneos) com funcionários e pessoas envolvidas nos projetos da Plan, de diversas maneiras: líderes comunitários, crianças, e familiares. Da mesma forma, ao final de cada dia, foram registrados relatos detalhados sobre o que foi visto e vivenciado.

Para calcar a observação, foi usado o paper *Reflections on Becoming an Ethnographer* (KUNDA, 201\_), apresentado no curso de preparação para imersão em campo, bem como o texto *O Pesquisador Conversador no Cotidiano* (Spink, 2008). Isso serviu de respaldo para guiar o contato com os atores do campo: funcionários e, eventualmente, o público atendido pela organização estudada. Para a redação dos relatos, por outro lado, as recomendações prévias do

professor Rafael Alcadipani, que ministrou o curso preparatório, e do orientador Rodolfo Jakov, que pôde participar das atividades de campo na primeira semana, é que serviram de suporte.

Tendemos a dar atenção a padrões de comportamento (das crianças e dos funcionários da Plan, principalmente) e de interação, com especial foco em situações de tensão que pudessem sinalizar eventuais dificuldades da Organização em desempenhar suas atividades. Como contraponto, também não pudemos deixar de nos concentrar nas (re)ações, expressões e falas que, de alguma forma, manifestam discursos, emitidos pelos diferentes atores envolvidos em nossa experiência de campo, de modo a construir narrativas a partir de perspectivas diversas. Em menor proporção, observamos processos operacionais ou tarefas pontuais em si, desempenhadas pela Plan, ou seja, como acontece a operacionalização, as técnicas empregadas, concentrando-nos nas interações que se davam no decorrer do processo, no âmbito social.

A chegada da equipe a São Luís aconteceu nos dias 28 e 29 de junho deste ano, mas o contato presencial com funcionários da Plan local se deu somente no dia 30. As observações de projetos, por sua vez, aconteceram a partir do dia 1º de julho, até o dia 22 do mesmo mês, durante a semana, de segunda a sexta-feira, excetuando-se 18 de julho (segunda-feira). Excepcionalmente, pela manhã de um sábado, 16 de julho, também houve acompanhamento de atividades.

Todo o trabalho se deu na ilha de São Luís, de modo a abranger os municípios de Paço do Lumiar e São José de Ribamar, além da capital maranhense, restringindo-se ao horário comercial, o horário de funcionamento usual da organização estudada.

### 3. A região metropolitana de São Luís

São Luís, a capital do Maranhão, está localizada em uma grande ilha, na região Nordeste do Brasil. A região metropolitana da cidade é populosa, com um milhão e cinquenta e três mil habitantes<sup>1</sup>. A cidade tem crescido de maneira desordenada, muitas vezes interligada por pontes e estradas de difícil acesso.

Na mesma ilha onde está localizada a capital São Luis, pode-se encontrar também as cidades de São José de Ribamar e Paço de Lumiar. Ambas as cidades são atendidas pela Plan de São Luís e contam com problemas semelhantes nas áreas de saúde, educação e transporte. Um

---

<sup>1</sup> IBGE, 2010.

dos principais problemas da região é a saúde. Grande parte dessa deficiência vem da carência de serviços como saneamento básico. O volume de tratamento de esgoto é de apenas 38,5% dos domicílios da capital<sup>2</sup> e este está concentrado apenas na região urbana de São Luís, distante da atuação da Plan. A realidade das outras cidades não é muito diferente, segundo o Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento, na cidade de São José de Ribamar, apenas 18% da população tem acesso a esse tipo de serviço. Mesmo muitos dos postos de saúde da zona rural não contam com saneamento básico, prejudicando assim a qualidade dos serviços prestados.

Na educação o problema se repete. Muitas escolas enfrentam dificuldades com quadro de professores e evasão dos alunos antes da conclusão do Ensino Médio. Além disso, há problemas de falta verba. O conflito de interesses é forte na região, conforme relatado em conversas com alguns moradores, e afeta diretamente a administração pública. Segundo alguns relatos coletados em campo, por exemplo, disputas políticas levaram o prefeito de São José de Ribamar a dispensar todos os vigias das escolas do município, prejudicando o andamento das atividades e colocando em risco o patrimônio público em algumas comunidades visitadas.

A questão do transporte se agrava quando se considera as condições de conservação das vias terrestres. As estradas de acesso à maioria das comunidades visitadas se apresentam em situação de abandono e, não raro, há problemas de alagamento. Durante as atividades de campo, a Plan teve que, por diversas vezes, adaptar o percurso, ou utilizar determinado tipo de veículo (como caminhonetes 4x4) que permitesse o acesso às comunidades. No dia a dia, entretanto, os educadores e agentes de campo nem sempre dispõem desses recursos, sobre o que se discorrerá mais adiante.

Por outro lado, a região é rica cultural e historicamente, permeada por forte tradição folclórica e religiosa, que pôde ser percebida durante a estadia na capital do projeto, já que no período de junho e julho acontecem as festas do Bumba-meu-boi, Folia de Reis, e São João, o que mantém acesa a tradição e o passado daquela região.

## 4. A Plan

A Plan International foi fundada em 1937, pelo jornalista John Langdon-Davies e um refugiado, Eric Muggeridge, no intuito de socorrer as crianças que foram vítimas da Guerra Civil Espanhola. O suporte era calcado nas três seguintes necessidades prioritárias: comida,

---

<sup>2</sup> Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, 2011.

acomodação e educação. Hoje já são 50 países em desenvolvimento os contemplados pelo trabalho da Plan na promoção dos direitos das crianças, em prol da superação da pobreza.

No Brasil, a Plan International é uma Organização Não Governamental de interesse público, e atua desde 1997, a começar pelos estados de Pernambuco e Maranhão. O público-alvo da Plan no País são populações em situação de vulnerabilidade (negros, indígenas, habitantes de periferias urbanas ou rurais), a manter sempre a criança como foco central de suas intervenções. Atualmente, a atuação é voltada para a conscientização de direitos, com vistas ao empoderamento das crianças, para que se tornem agentes de transformação em suas comunidades. Assim, é bastante empregado também o conceito de agentes multiplicadores nas atividades da ONG.

Isso tudo acontece através de oficinas socioeducativas, que são contrapartida para participação de projetos culturais e esportivos. Em oficina, são discutidos direitos, agentes responsáveis por sua garantia, debates acerca da questão de gênero, entre outros, que variam de acordo com o projeto. Todavia, para que isso aconteça, o processo é longo e complexo, a envolver conflitos de poder e interesse, dificuldades de infraestrutura e múltiplas articulações de atores que participam da implementação dos projetos idealizados e praticados pela Plan. Destacam-se a seguir, de forma simplificada, as principais etapas envolvidas no processo.

### **O cadastramento: “comunidades e crianças Plan”**

O primeiro passo para a inserção de uma comunidade em atividades da Plan, é o cadastramento. Entretanto, não é qualquer comunidade que se encaixa nas condições de atuação da ONG. Isto é, existem critérios de avaliação, pré-requisitos específicos, para que uma comunidade possa ser cadastrada e, assim, assistida. O principal é a regularidade da ocupação do território. Para isso, o critério mais utilizado é a existência de rede de distribuição elétrica regular (legalizada) alimentando os imóveis do local, segundo funcionário da Construção de Relacionamentos.

A etapa de cadastramento, quando a Plan considera viável trabalhar em determinada comunidade, é realizada por agentes de campo, que passam em cada domicílio registrando as crianças que ali residirem. Se assim for permitido pelos responsáveis, são coletadas informações como idade, condições de saúde, distância da residência ao aparelho de saúde pública mais

próximo, série escolar frequentada, informações sobre pais, irmãos e outros que residam com a criança, além de informações sobre a própria residência.

A partir do cadastramento, as famílias passam a ser constantemente visitadas para novos cadastros e atualizações, que ocorrem ao menos uma vez por ano. As crianças cadastradas podem receber *Amigos*, ainda que não haja nenhum projeto da Plan em andamento na comunidade em que habita. *Amigos* são pessoas que “adotam” uma criança Plan, com quem pode passar a se corresponder, através da Plan - nunca diretamente - e até visitá-la, se avisado com antecedência e se a família da criança permitir.<sup>3</sup> O *Amigo* passa a patrociná-la, a partir de um valor mínimo de 22 euros, como nos foi dito em entrevista. A maioria dos *Amigos* ainda é composta de estrangeiros, que se correspondem com a criança patrocinada através de cartas e e-mails, traduzidos pela Plan e levados até o destinatário. As crianças, por sua vez podem responder - no caso das mais novas, familiares respondem - e o caminho inverso também é feito pela ONG, que traduz e envia as respostas. É a área *Construção de Relacionamento* a responsável por desempenhar as funções acima descritas.

Além das correspondências, as comunidades cadastradas e ainda contempladas por projetos da Plan são beneficiadas por intervenções pontuais: o Plan em Ação, especificamente. Essa ação, todavia, ainda está sendo implementada e não contemplou, portanto, todas as comunidades que se pretende atingir em um futuro próximo. A criação do Plan em Ação se deu por conta do descontentamento de famílias que deixaram de ver intuito em cadastrar ou atualizar cadastros de seus filhos, uma vez que isso não se traduzia em ações concretas que beneficiassem as crianças. Na tentativa de manter tais famílias e crianças sob cadastro, foi idealizado o projeto, demonstrando presença ou algum grau de proximidade da ONG com as comunidades em que se implementam (ou onde se pretende futuramente implementar) projetos de maior frequência.

### **A articulação com as comunidades: do estudo de viabilidade à implementação**

Para que se inicie a implementação de um projeto em determinada comunidade, são necessários alguns pré-requisitos fundamentais. Primeiramente a viabilidade de implementação depende de condições físico-materiais. No caso dos projetos de futebol (Gol Pela Paz e Futebol

---

<sup>3</sup> As visitas também são acompanhadas por funcionários da Plan, segundo prevê a Política de Proteção Infantil da Organização.

Feminino), por exemplo, é essencial que haja um campo em boas condições disponível para utilização; já para os projeto Cambalhotas, é necessário que seja disponibilizado um espaço coberto ou fechado, com mesas e cadeiras, em que as crianças possam desenhar e escrever. Enfim, as necessidades variam de acordo com as atividades propostas e podem representar um empecílio, se não puderem ser atendidas.

Outro aspecto importante levado em consideração pelos implementadores é a empatia ou aceitação do líder comunitário para com a proposta da Plan. Se for percebida resistência de sua parte, o projeto não pode acontecer, visto que o líder comunitário é um importante elemento de articulação na promoção dos projetos. Em muitos projetos, o líder comunitário é responsável por guardar o material, abrir a sede da associação de moradores em que as oficinas ocorrem, ou até mesmo ser o canal de comunicação entre o implementador na comunidade e as crianças atendidas, quando necessário. A inexistência dessa figura impossibilita pois, uma implementação bem sucedida.

Com a aprovação do líder comunitário, os promotores da Plan dirigem-se à associação de moradores, que também precisam se comprometer com o projeto, uma vez que desempenha importante papel em seu decorrer: a sede é muitas vezes usada para as oficinas, os membros podem se revesar para manutenção de espaço e material, disponibilizar técnicos de futebol voluntários (no caso do Futebol Feminino e Gol Pela Paz), entre outras atribuições, de acordo com o projeto.

Além disso, o poder público não é deixado de fora. O contato, que em geral acontece com esfera municipal, tem o objetivo de engajar parcerias que, de alguma forma, deem suporte aos projetos. Podemos citar cursos de capacitação dados aos voluntários que se disponibilizem a ajudar no projeto (no caso do futebol, dados pela Secretaria do Esporte) e exames médicos feitos nas crianças que começarão a praticar atividade física intensa com frequência, possibilitados por um convênio com postos de saúde das comunidades atendidas e com um laboratório da Universidade Federal do Maranhão. Viabilizado o projeto, é feito o levantamento do material e do pessoal que será envolvido, e então, a implementação pode acontecer.



## 5. A vivência nos projetos

Durante as três semanas em que foi possível vivenciar o cotidiano da Plan, a rotina se estendia das 8h da manhã, às 17h, horário de funcionamento da ONG, por vezes se alongando até as 18h. Pela manhã, um carro da Organização passava no hotel Tulip Inn, no bairro Renascença II de São Luís, onde já o esperávamos. Em geral, no carro, já estavam um motorista e um educador da Plan, cuja oficina seria acompanhada naquele período (às vezes, o dia todo). A duração do percurso era bastante variável, de quarenta minutos a uma hora e meia, por conta das péssimas condições das vias e do congestionamento; e os veículos, grandes caminhonetes com tração nas quatro rodas - necessário para que se conseguisse acessar muitas das comunidades.

Nas oficinas, éramos apresentados como visitantes de São Paulo e passávamos a manhã, até por volta das 11h, observando e tomando nota. O foco de nossa atenção estava voltado à forma com que as atividades eram desenvolvidas, as interações resultantes, as instalações onde aconteciam, e outras peculiaridades que surgissem em cada local. Percebemos em muitas das oficinas, por exemplo, dificuldade em conquistar e manter a atenção das crianças, em Tajaçuaba, por exemplo, o celular era mais atrativo que a atividade. Talvez isso se deva ao amplo espectro de idades, como observamos em quase todos os projetos. Ainda assim, vale ressaltar que as oficinas desempenhadas por cada educador têm variações relevantes entre si, na forma de desempenhá-las, apesar da existência de uma base temática e de conteúdos a abordar comum. Isso porque têm relativa liberdade em desenhar o formato das atividades.

Além disso, pudemos presenciar as dificuldades em conseguir espaço físico adequado para o desenvolvimento das atividades: muitas vezes os espaços concedidos à Plan para a realização das oficinas estão comprometidos por problemas de infraestrutura, ou ainda, é preciso lidar com outros agentes que também utilizam ou gerenciam esses espaços. Logo no primeiro dia de experiência, por exemplo, a educadora teve que chegar a um acordo com a pessoa que cuidava do campo de futebol: um homem simples, que trabalhava na roça e, em seu tempo disponível, capinava o espaço onde aconteceria a aula de futebol feminino. Quem havia acordado o uso do campo (pertencente à Associação de Moradores do bairro) foi o técnico voluntário, habitante do local. Mesmo assim, surgiu um conflito, demonstrando o grau de delicadeza envolvido no trabalho da Plan, à medida em que se articulam diversos atores em prol de um objetivo acordado como comum.

Para almoçar, geralmente saíamos da comunidade, levados pelo motorista da Plan responsável por nosso deslocamento naquele dia, para a região comercial mais próxima, onde houvesse restaurantes com alguma variedade. Isso porque Eliana e Rodolfo são vegetarianos - a esse detalhe foi dada bastante atenção da parte dos membros da Plan.

À tarde, voltávamos a acompanhar as atividades, seja com o mesmo educador do período matutino, ou não. Na maior parte das tardes em campo, as atividades que acompanhamos eram oficinas culturais ou esportivas. Entretanto, algumas vezes e por inúmeras razões, por exemplo uma fraca garoa, dificultavam a atividade, principalmente quando externas, como aconteceu em Residencial 2000. Aquela situação era visivelmente frustrante para as meninas que esperaram a semana inteira pelo treino de futebol. De volta ao hotel, no fim da tarde, o cansaço era sempre evidente, de modo que os relatos só eram feitos depois do jantar. Antes disso, era feita uma pausa para descanso e banho, que se fazia extremamente necessário, por conta do calor nas comunidades, com o qual não estávamos habituados.

As atividades internas foram vivenciadas por uma manhã (do dia 11 de julho), uma tarde (14 de julho) e dois dias inteiros (15 e 16 de julho). No dia 11 de julho, aconteceria, à tarde, o Dia do Brincar, uma das ações do Projeto Infância Feliz, de modo que, no período matutino, fomos postos a montar os *kits* que seriam distribuídos às crianças, com mais três funcionários da Plan (300 *kits* ao todo). Três dias depois, montamos *kits* que continham material instrutivo de combate à violência digital. Demais, nos dias 15 e 16, pudemos experimentar o trabalho na Construção de Relacionamentos - área da Plan responsável por fazer o contato entre os *Amigos* e as crianças patrocinadas. Nesses dias, traduzimos cartas do inglês para o português e pudemos também conversar com funcionários para obter mais informações que gostaríamos de ter sobre a Plan.

Ainda, por um dia inteiro, 17 de julho, acompanhamos o trabalho de uma agente de campo da Construção de Relacionamentos no cadastramento de crianças, entrega e escrita de cartas, percorrendo as comunidades de Alcione Ferreira, Roseana Sarney, Vila São José e Bom Jardim.

Ao todo foram cinco os projetos visitados: Cambalhotas; Infância Feliz (Dia do Brincar); Futebol Feminino; Gol Pela Paz; Por Ser Menina (do projeto internacional *Because I am Girl*)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Descrição dos projetos disponibilizada pela Plan em anexo.

## 6. Observações

Os trabalhos realizados pela Plan são de alta complexidade e envolvem inúmeros *stakeholders*. Crianças, patrocinadores, pais, fornecedores, funcionários, diretoria executiva, prefeitura, secretária do esporte, UFMA e outras instituições que tomam parte nos diversos projetos. O caso do futebol feminino é um exemplo, neste projeto, o patrocínio vindo de um famoso jogador de futebol favorece 400 meninas de oito comunidades diferentes, seus pais e outros membros da comunidade, que além de torcer, desempenham papel de comissão técnica, após um curso de capacitação fornecido pela Plan em parceria com a Secretária do Esporte da localidade. Além disso, as meninas precisam passar por exames de saúde, feitos em parceria com a UFMA, que cede o laboratório e alguns estudantes, e postos de saúde, em parceria com a esfera pública municipal.

O impacto dos projetos nas comunidades é notável. No caso dos projetos de futebol, por exemplo, além do esporte, é (re)criado um senso de comunidade importante. Para a implementação de uma atividade da Plan, os moradores precisam se unir para tornar viável o projeto, como descrito no *item 4*. Para tal, realizam atividades e encontros, muitas vezes com supervisão da Plan, que explica para os moradores o que é a ONG e qual o seu objetivo, definindo locais para as oficinas e treinos. Dessa forma, a associação de moradores é (re)organizada e passa a desempenhar funções, que podem ir além do projeto, como reformar áreas de convivência comum, sede de associações e até escolas, como pudemos observar.

Impressionou-nos, por exemplo, a articulação e engajamento de algumas comunidades nas atividades da Plan. Em Vila Santana, onde se estabeleceu uma comunidade remanescente quilombola. Isso ficou evidente: ao acompanharmos um jogo do Futebol Feminino observamos que muitos atores comunitários estavam envolvidos. Primeiro, as meninas se trocavam na casa de uma facilitadora do projeto e também treinadora do time. Em seguida, uma das mães das atletas ia até a casa de outra moradora buscar água e copos para as atletas. Já no campo, se formava uma torcida de familiares e outros moradores para acompanhar o jogo. Ficou claro que aquilo, além de uma partida de futebol, era um evento comunitário importante para todos.

No que tange às crianças atendidas por projetos da Plan, observamos que, em meio a um ambiente desprovido quase que por completo de aparelhos públicos ou outras alternativas de entretenimento, as atividades desenvolvidas pela organização constituem a mais importante (se não a única) única opção de lazer.

Apesar das oficinas socioeducativas abrangerem uma faixa etária que podem passar de 10 anos de amplitude<sup>5</sup>, dificultando o andamento de parte das atividades propostas, os projetos conscientizam as crianças sobre seus direitos (muito ouvimos “direito de estudar” e “direito de brincar”), para que saibam identificar possíveis formas de exploração a que estão vulneráveis e como se defender, seja por meio do Disque 100, seja via Conselho Tutelar. Em Tajaçuaba, a primeira comunidade visitada por nós, as meninas sabiam, inclusive, o nome do conselheiro tutelar ao qual deveriam recorrer.

## 7. Considerações Finais

A partir de nossa experiência de três semanas na ilha de São Luís do Maranhão, consideramos relevante o trabalho da Plan International desempenhado nas comunidades sobre tudo por conta de dois aspectos: pela região, público e forma com que atua.

Ao concentrar-se nas regiões periféricas dos três municípios da ilha, a ONG acaba por selecionar um público-alvo nitidamente à margem do alcance do Estado, privados do acesso ao aparelho público e, por conseguinte, a direitos básicos, garantias de cidadania. Na ausência de políticas públicas que atendam a essa população, a atuação da Plan surge como um amparo que tenta minimizar a vulnerabilidade seja por meio de ações emergenciais, como no início do seu trabalho em São Luís, seja via projetos de médio e longo prazo. Ademais, pensar projetos a longo prazo reforça a importância de manter a criança no cerne da atuação da Plan, no sentido em que serão elas os agentes futuros de transformação (ou manutenção) nas comunidades em que vivem.

É também notável a forma com que a Plan consegue se articular com os diversos *stakeholders*, ou cujo envolvimento é necessário para que aconteçam os projetos. Ao aproximá-los do processo de concepção e implementação, a ONG expõe o seu público e a sua causa atraindo atenção de um auditório de amplo e variado espectro, capaz de articular redes de debate que discutam essa agenda.

---

<sup>5</sup> O Projeto Cambalhotas é uma exceção, já que trabalha somente com crianças mais novas, de 6 a 12 anos de idade.

## 8. Experiência pessoal (ou um nome melhor)

### **Eliana Lins Morandi**

Em primeiro lugar, o Conexão Local constituiu um contato com um contexto regional diverso e só reforçou minha percepção de um Brasil heterogêneo. Heterogeneidade esta que pude presenciar mesmo dentro de pequenos limites territoriais, como a própria ilha de São Luís, concretizada em diferentes âmbitos: do econômico ao religioso, do social ao artístico, a perpassar tantos outros. As diferenças culturais pouco conhecidas por aqueles que vivem distantes (linguística, culinária, arte, costumes), de pronto, foram os primeiros elementos com que tive contato e que chamaram a atenção.

Ao longo de toda a estadia no Maranhão (quando em trabalho, ou não), fiquei exposta a essas riquezas, que jazem na diversidade. Tive a chance de visitar um terreiro de Mina e Candomblé em uma sexta-feira à noite, depois de terminado o trabalho do dia, bem como, ao transitar por uma pequena cidade do interior do Maranhão, em um final de semana, fui pega de surpresa por um grupo que dançava capoeira em praça pública. Impressionei-me. Não menos interessante foi assistir um filme local “Muleque té doido”, que não chegaria tão cedo ou tão facilmente a nós em São Paulo.

Todavia, é o contato próximo e real com a pobreza e a miséria, com a privação de direitos e o descaso que vai deixar em mim o maior *souvenir* dessa experiência: como os habitantes da capital falam de Pedrinhas, Complexo Penitenciário de São Luís onde há frequentes e graves violações de direitos humanos; como a situação é tratada com imenso descaso pelas autoridades, agravando uma situação de inaceitável desrespeito e violência para com quem quer que seja.

Não obstante, a imensa desigualdade grita para qualquer um que a deseje enxergar. Essa desigualdade se expressou escandalosamente nessa experiência: em um final de semana estávamos em uma festa na cobertura do prédio mais luxuoso de São Luís, e, dois dias depois, em campo, nas mais pobres comunidades da ilha (é inacreditável imaginar que possa existir tamanha distância na condição de dois seres humanos). E registre-se: é completamente diferente de vê-las através das lentes de um fotógrafo ou cinegrafista. O trabalho de acompanhamento da agente de campo da Construção de Relacionamentos (CR), foi o mais efetivo nesse sentido. À medida em que adentrávamos cada casa, o quintal de cada família, pude ver as crianças em seu contexto doméstico-familiar: a realidade por elas vivida, dia a dia, desnudava-se aos meus olhos.

Assim, mais que reconhecer a existência dessas realidades tragicamente distantes da minha, a experiência em São Luís foi, sobretudo, de sensibilização.

Por fim, esses vinte e um dias, sobre os quais discorremos ao longo de todo este documento, só deixou mais forte e evidente minha sensação de que a desigualdade no Brasil é esdrúxula, inaceitável e impraticável, se cogitarmos um contexto de respeito a um mínimo grau de humanidade, o que inclui desde alimentação mínima diária, acesso a serviços básicos, de saúde, educação, transporte, até o acesso à real participação política e à justiça. Para isso, vivenciar é a maneira mais eficaz de se sensibilizar, e, dessa forma, conseguir que pautas emergenciais como as supracitadas ganhem espaço no debate e na agenda pública. Então, essa condição, que chega dramaticamente ao estapafúrdio, poderia ser afinal superada.

### **Vinicius Viana**

Minha experiência no Conexão Local superou as minhas expectativas, rompeu alguns pré-conceitos e dialogou bastante com meu curso, Administração de Empresas.

Ao saber que ia para a Plan no Maranhão, fiquei muito ansioso. Durante o meu ensino médio tive o primeiro contato com leituras de clássicos como Vidas Secas de Graciliano Ramos ou Sertões de Euclides da Cunha, por exemplo, que me despertaram um grande apreço pela cultura e história da região nordeste do país. Apesar de estar afastado da temática da seca, mesmo me deparando com situações de extrema miséria no campo, o Conexão Local seria a primeira oportunidade de contato direto com aquela tão interessante região brasileira .

A história e atuação da Plan foi outro diferencial. Crianças já foram protagonistas de alguns trabalhos voluntários que realizei no passado. Entretanto, agora observaria a realidade de meninos e meninas em situação de desemprego governamental e possivelmente de exploração dos mais variados tipos, algo que nunca tive contato posteriormente.

O trabalho da Plan é admirável, porém difícil. As comunidades em que atua são extremamente carentes em todos os sentidos. Muitas sem saneamento básico, escolas, postos de saúde, segurança e transporte. Nesses locais onde estivemos a renda familiar é muito baixa e precisa ser completada com auxílio do governo. Foi difícil ver aquilo fora dos livros e telas. As sensações de impotência e indignação eram grandes e precisavam ser controladas a cada minuto durante nossa visita ao campo, pois nosso objetivo ali era viver e observar.

Colocava-me no lugar dos educadores, facilitadores e outros funcionários da Plan que estavam ali, naquelas comunidades, diariamente tentando mudar o futuro daquelas crianças mas que, ao mesmo tempo, sabiam que era necessário ir além para realmente garantir o ECA para aquelas crianças. O passo dado pela Plan, e acredito que seja um dos mais difíceis, é importante pois além de ser um grande amparo, ele pode abrir novas portas para outras parcerias e atuações do primeiro, segundo e terceiro setores naquelas comunidade , funcionando como uma grande vitrine.

O maior pré-conceito rompido foi sobre as ONGs do terceiro setor. Deparei-me com uma ONG multinacional, estruturada e com imensas oportunidades. Durante meus primeiros anos de faculdade tive contato com algumas ONGs, entretanto, nunca tinha experienciado o dia-dia e observado de perto a grandiosidade que elas podem alcançar. A Plan tem oportunidades de emprego para todos os tipos de escolaridade, planos de carreira estruturados, possibilidade de mudança de cidade, estado e até país. Além disso, trabalha para uma causa nobre, o que engrandece sua atuação.

Só tenho que agradecer pela oportunidade que me foi dada e por toda a vivência que tive nesses 21 dias em campo e mais alguns de preparação e redação do relatório. Levo desta experiência um aprendizado que extrapola as barreiras da sala de aula e que estará comigo não só durante minha carreira, mas também na vida.

## 9. Referências

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. *Perfil do Município de São Luís, MA*. 28/08/2014. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_print/sao-luis\\_ma](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_print/sao-luis_ma)>, último acesso em 28 de agosto de 2014.

IBGE. *Cidades - Maranhão >> São Luís*. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=211130>>, último acesso em 28 de agosto de 2014.

KUNDA, Gideon. Reflections on becoming an ethnographer. **Journal of Organizational Ethnography**, Vol. 2 Iss: 1, pp.4 - 22, 2013.

Maranhão da Gente. *Taxa de homicídios em São Luís cresceu 34% no último mês em relação ao ano passado*. 03/02/2014. Disponível em: <<http://www.maranhaodagente.com.br/taxa-de-homicidios-em-sao-luis-cresceu-34-no-ultimo-mes-em-relacao-ao-ano-passado/>>, último acesso em 10 de agosto de 2014.

Ministério das Cidades. *Sistema Nacional de Saneamento*. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/>>, último acesso em 28 de agosto de 2014.

Movimento Nossa São Luís. *São Luís é a 8ª pior entre as 100 maiores do país em saneamento básico*. 02/10/2013. Disponível em: <<http://www.nossasaoluis.org.br/site/2013/10/02/sao-luis-e-a-8a-pior-cidade-do-pais-em-servico-de-saneamento-basico/>>, último acesso em 20 de agosto de 2014.

Plan Brasil. *Brasil*. Plan International. Disponível em: <[http://plan-international.org/where-we-work/americas/brazil?set\\_language=pt](http://plan-international.org/where-we-work/americas/brazil?set_language=pt)>, último acesso em 11 de agosto de 2014.

Plan International. *History*. Disponível em: <<http://plan-international.org/about-plan/history/>>, último acesso em 11 de agosto de 2014.

SOUZA, Bruno Leonardo Maciel. *Transporte Coletivo Público na Cidade de São Luís-MA: Comparações pré e pos-implantação do SIT-Sistema Integrado de Transportes*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2013. Disponível em:



<[http://www.bdttd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=6204](http://www.bdttd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6204)>, ultimo acesso em 20 de agosto de 2014.

SPINK, Peter Kevin. *O Pesquisador Conversador no Cotidiano*. **Psicologia & Cotidiano**. Sao Paulo, v. 20, p. 70-77, jan., 2008.

## 10. Anexos e apêndices

### **Apêndice: Descrição dos projetos da Plan São Luís<sup>6</sup>**

#### **Nome do Projeto: Por ser menina**

##### **Público alvo?**

Meninas das UEB Gomes de Sousa UEB São José de Itapera, Escola Alfredo Silva e Escola Bernardo Sérgio da Cunha.

##### **Quantas e quais comunidades são atendidas?**

Vila MA, Itapera, Iguaíba e Bom Jardim.

##### **Quantos beneficiários diretos?**

120 meninas

##### **Temática principal?**

Projeto de ações afirmativas de gênero e direito à educação de meninas

##### **Objetivo geral?**

Promover a igualdade de gênero, o direito a viver em segurança e o acesso e permanência nas escolas de meninas dos municípios de São Luís, Paço do Lumiar e São Jose de Ribamar.

#### **Nome do Projeto: Mulheres de Fibra**

##### **Público alvo?**

Mulheres e Jovens de comunidades rurais.

##### **Quantas e quais comunidades são atendidas?**

Taim e Cajueiro

##### **Quantos beneficiários diretos?**

17 mulheres

##### **Temática principal?**

---

<sup>6</sup> Material fornecido por e-mail, pela propria organização.

Empoderamento econômico de mulheres por meio do artesanato com a fibra da bananeira.

**Objetivo geral?**

Fortalecer as capacidades produtivas das mulheres agricultoras e artesãs de fibra de bananeira na área do Polo Itaqui Bacanga, garantindo a sustentabilidade econômica e ambiental por meio de ações que permitam acesso à inclusão produtiva e o empreendedorismo.

**Nome do Projeto: Crianças construindo cidades resilientes**

**Público alvo?**

Núcleos comunitários de defesa civil-NUDECS, Pais, Mães, Cuidadores, Educadores, Meninas e Meninos.

**Quantas e quais comunidades são atendidas?**

10 comunidades no primeiro ano e 08 no segundo

Primeiro ano: argola e tambor, rio grande, vila Dr. Julinho, primavera, vila Embratel, vila funil, vila Itamar, Reinaldo Tavares e salina do Sacavém.

Segundo ano: serão definidas posteriormente

**Quantos beneficiários diretos?**

216 meninos e meninas.

**Temática principal?**

Prevenção a desastres e respostas e formação de defesa civil mirim em 08 escolas.

**Objetivo geral?**

Fortalecer as capacidades da Defesa Civil Municipal/NUDECS para implantação e implementação de ações de prevenção a desastres e respostas a emergências por meio da educação formal, não formal e advocacy na região metropolitana de São Luís.

**Nome do Projeto: Adolescente Saudável**

**Público alvo?**

Adolescentes de 10 a 19 anos de idade

**Quantas e quais comunidades são atendidas?**

Escola Vila Maranhão ;C.E Lúcia Chaves; Escola Mário Meirelles; C.E São José de Ribamar; C.E Estado Guanabara ;Caic(onde será feito atividades com os multiplicadores da fase I do PAS e as três novas escolas onde será feita a expansão do PAS(Escola Dayse Galvão; Escola Paulo VI; Escola Y Bacanga).

**Quantos beneficiários diretos?**

Adolescentes(50 multiplicadores);600 adolescentes nos seminários;5950 adolescentes na campanha face a face; 200 Pais, mães e cuidadores; 245 educadores; 200 Profissionais de saúde e100 ACS.

**Temática principal?**

Contribuir para melhoria da saúde e da equidade de gênero entre meninos e meninas adolescentes de 10 a 19 anos de idade em cinco municípios de São Luís.

**Objetivo geral?**

Contribuir para a melhoria da saúde e da equidade de gênero entre meninas e meninos adolescentes de 10 a 19 anos de idade em cinco municípios do Estado do Maranhão, Brasil.

**Nome do Projeto: Futebol Feminino**

**Público alvo?**

Meninas e suas famílias.

**Quantas e quais comunidades são atendidas?**

O projeto acontece em oito comunidades, a saber: Itapera, Mata de Itapera, Vila Santana, Residencial 2000, Santana, Vila Samara, Tajaçuaba e Pindoba.

**Quantos beneficiários diretos?**

400 meninas.

**Temática principal?**

Promoção dos direitos de meninas por meio da prática do futebol.

**Objetivo geral?**

Contribuir para a exitosa implementação da política de gênero da Plan, especialmente, ao compromisso da promoção do empoderamento dos direitos das meninas e mulheres, com a intenção de diminuir as violências baseadas em gênero e empoderar meninas buscando, garantir que meninas e meninos tenham iguais oportunidades em efetivar seus direitos.

**Nome do Projeto: Cambalhotas**

**Público alvo?**

Meninos e meninas de 6 a 12 anos e suas famílias.

**Quantas e quais comunidades são atendidas?**

O projeto acontece em 8 comunidades: Mato Grosso, Juçatuba, Cajupari, Tajipuru, Cumbique, Mojó, Coqueiro e Igarau.

**Quantos beneficiários diretos?**

240 meninos e meninas.

**Temática principal?**

Autoproteção e direitos de meninos e meninas, na perspectiva de igualdade de gênero, cultura de paz e garantia do direito ao brincar.

**Objetivo geral?**

Promover a cultura de paz nas famílias e comunidades e a participação de meninos e meninas de 6 a 14 anos para sua proteção em 8 comunidades de São Luis e Paço do Lumiar.

**Nome do Projeto: Infância Feliz**

**Público alvo?**

Meninos, meninas e suas famílias, ademais dos membros dos comitês comunitários e homens.

**Quantas e quais comunidades são atendidas?**

Mata de Itaperá, Itaperá, Matinha, Vila Tiradentes, Vila Conceição e Vila Maranhão.

**Quantos beneficiários diretos?**

54 homens, 50 membros dos comitês comunitários e 40 gestantes. Não há como precisar os números de crianças uma vez que as atividades são pontuais.

**Temática principal?**

Foco na primeira infância e na redução da mortalidade materna e infantil

**Objetivo geral?**

Contribuir para a redução da mortalidade infantil e materna e desenvolvimento integral harmônico de crianças de 0 a 6 anos em 5 comunidades da zona rural de São Luis do por meio do fortalecimento do comitês de desenvolvimento comunitário e das competências de pais, mães, cuidadores e cuidadoras, ofertando um ambiente digno e seguro, o qual possa ser utilizado enquanto espaços sociais de discussão e realização de cidadania, e ainda enquanto locais para a contemplação de atividades lúdicas, através da instalação e funcionamento das brinquedotecas voltadas aos meninos e meninas das comunidades.

**Nome do Projeto: Gol pela Paz**

**Público alvo?**

Meninos e suas famílias.

**Quantas e quais comunidades são atendidas?**

São oito comunidades: Itaperá, Mata de Itaperá, Residencial 2000, Vila Samara, Porto Grande, Juçatuba, Vila Roseana Sarney e Vila São José.

**Quantos beneficiários diretos?**

176 meninos e suas famílias.

**Temática principal?**

Masculinidades e equidade de gênero, ademais de direitos de crianças e adolescentes.

**Objetivo geral?**

Contribuir para mudança nos padrões comportamentais das relações de gênero através de uma cultura de paz entre adolescentes de 13 a 16 anos nos municípios de São Luís, São José de Ribamar e Paço do Lumiar.

**ANEXO 1 – Fotos**

Figure 1 Projeto Futebol Feminino em Vila Santana



Figure 2 Projeto Futebol Feminino em Vila Santana



Figure 3 Projeto Gol Pela Paz em Vila Samara





Figure 4 Projeto Gol Pela Paz em Vila Samara



Figure 5 Equipe da Plan no Dia do Brincar em Vila Samara